

537

RAIVA EM ATLETAS JOVENS. *Lucas Correa de Camargo, José Augusto Evangelho Hernandez (orient.) (UFRGS).*

Níveis de raiva elevados podem acarretar vários problemas de execução no esporte, de prejuízos para os adversários, além de conseqüências nocivas para próprio atleta. A finalidade desta pesquisa foi evidenciar as possíveis relações entre a raiva e a idade dos atletas, além disso, verificou diferenças sexuais relacionadas com o humor e modalidades desportivas. Foi realizada uma pesquisa quantitativa do tipo Levantamento. Participaram 125 atletas jovens provenientes de escolinhas esportivas de futebol, basquetebol e voleibol, com idade entre 10 e 18 anos. Os participantes da pesquisa responderam ao State-Trait Anger Expression Inventory (STAXI) criado por Charles Spielberger e adaptado para o Brasil como Inventário de Expressão de Raiva Traço-Estado por Spielberger e Biaggio (1994). Os dados foram analisados pelo SPSS, versão 11.5, com técnicas Estatísticas Descritivas, Análise de Variância e Coeficiente de Correlação de Pearson. Os resultados mostraram que os participantes do sexo feminino tiveram escores médios significativamente maiores ($p < 0,05$) nas subescalas do STAXI do que os do masculino, excetuando-se a subescala Controle da Raiva. Estas diferenças de estilos de resposta no instrumento parecem contrariar a possibilidade delas emergirem dos processos de socialização que contribuem para os estereótipos referentes aos gêneros. Além disso, a idade dos atletas apresentou correlação estatística positiva ($p < 0,05$) com o Controle da Raiva, sugerindo que quanto maior a idade o indivíduo, maior o seu controle sobre a raiva. Possivelmente esta relação possa ser explicada considerando a raiva como um sentimento humano primitivo que, gradativamente, pode ser controlado através da educação e socialização do indivíduo. No entanto os resultados deste estudo não podem ser generalizados devido às limitações metodológicas desta pesquisa.